



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

TURISMO DE VIVÊNCIA PARA IDOSOS: UM ESTUDO DE CASO NA REGIÃO AMAZÔNICA.

Área temática: Envelhecimento Ativo

Wesquisley Vidal de Santana¹

Patrícia Oliveira Menezes²

Neila Barbosa Osório³

Luiz Sinésio Silva Neto⁴

Luzani Cardoso Barros⁵

RESUMO:

O turismo de vivência na maturidade destaca-se como estratégia de promoção do envelhecimento ativo, valorizando experiências educativas, culturais e sociais. Em uma pesquisa recente no estudo doutoral Santana, (2025), analisou as contribuições das práticas turísticas desenvolvidas com acadêmicos da Universidade da Maturidade (UMA/UFT), vinculada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), evidenciando a formação educacional de monitores em turismo de experiência. Teve como objetivos compreender como o turismo de vivência contribui para a qualidade de vida, autonomia, protagonismo social e fortalecimento empreendedor dos participantes como analisar os impactos educacionais, sociais e emocionais das experiências vivenciadas colocando o cursista idoso como protagonista, empreendedor. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada em referenciais da gerontologia social e do turismo com base na fenomenologia. Essa, estuda a essência e a manifestação das coisas, ou seja, tudo que se pode perceber do objeto ou fenômeno através dos sentidos. Foram utilizados procedimentos como observação, registros de campo, entrevistas semiestruturadas e análise documental para a coleta de informações. Os sujeitos foram 30 acadêmicos da UMA/UFT envolvidos em atividades turísticas educativas da Amazônia e matriculados no curso de formação educacional em monitores de turismo de experiência totalizando 140 horas. Os achados indicam que o turismo de vivência fortaleceu vínculos sociais, ampliou repertórios culturais e promoveu autoestima e sentimento de pertencimento. As experiências proporcionaram aprendizagem significativa, integração intergeracional e maior participação social. Observou-se também o desenvolvimento da autonomia e da consciência cidadã, evidenciando o turismo como ferramenta pedagógica transformadora. Conclui-se que o turismo de vivência na maturidade configura-se como prática educativa emancipatória, contribuindo para o envelhecimento ativo e para a construção de novos sentidos sobre a velhice. A experiência da UMA/UFT demonstra que o turismo, quando articulado à formação educacional, favorece inclusão social, bem-estar e protagonismo, reafirmando seu potencial como política pública voltada à população idosa.

Palavras-chave: Turismo de vivência; Envelhecimento ativo; Protagonismo social.

¹ Doutor em Educação na Amazônia. UFT. Assistente de pesquisa na UFT. aabbdno@gmail.com

² Mestranda em Educação UFT- Neuropsicopedagoga. Email: patriciaolivmenezes@gmail.com

³ Pós-Doutora em Educação UEPA. Docente na UFT email: neilaosorio@uft.edu.br

⁴ Pós -Doutor em Educação. Docente na UFT. Email: luizneto@uft.edu.br

⁵ Doutoranda em Desenvolvimento Regional UFT email: luzani.cardoso@mail.uft.edu.br



<https://sites.uft.edu.br/uma/>